

**SCHOOL CURRICULUM PRACTICES:
WHAT IS THE RESEARCH IMPACT?**

MARIA FERNANDA GONÇALVES*

MARIA DE JESUS FONSECA**

ANA MARIA MOURAZ***

ABSTRACT

The purpose of this paper is to address basic questions about the relationship between the School curriculum theory and practice and the specific educational research that has been developed in it.

In recent years the number of Masters and other post-graduate courses has increased in Portugal and has justified the growth of research studies. On the other hand, since 1996 the political agenda has been defined by Projects that intend to promote participant reflection about what to teach in elementary and in secondary schools (Reflexões participadas sobre o currículo do Ensino Básico, Projecto de Gestão Flexível do Currículo, Reorganização Curricular da Educação Básica, Revisão Curricular do Ensino Secundário).

We intend to address the ways in which curriculum practices have been seen as research subjects. We will focus our work on a School that has frequently been a research subject. Our purpose is to problematize the relationship between research findings and the School attitude when it faces those findings.

RÉSUMÉ

La récente augmentation des post graduations (Maîtrise et autres) et des Cours de Complément de Formation, pour obtenir le grade de licencié, est au Portugal a l'origine d'une importante quantité de petits études de recherche dans le cadre de

* Professora-Cordenadora do Ensino Superior Politécnico, aposentada. Mestre em Análise e Organização do Ensino.

** Professora-Adjunta e Presidente do Conselho da Escola Superior de Educação de Viseu. Mestre em Filosofia Contemporânea.

*** Professora da Escola Secundária de Nelas. Mestre em Ciências da Educação.

l'Education. Croisé avec cette situation, les Réflexions participées sur le curriculum de l'Enseignement Basique et Secondaire (débutées en 1996 et 1997) et les suivants *Projecto de Gestão Flexível do Currículo, Reorganização Curricular da Educação Básica* et *Revisão Curricular do Ensino Secundário* ont constitué, avec le déploiement du *Modelo de Gestão Autônómica das Escolas*, des opportunités uniques pour la recherche, notamment dans le cadre conceptuel du curriculum. Quoique beaucoup de ces études aient motivations qui découlent des objectifs académiques exigés par l'encadrement institutionnel dans le quel ils ont été réalisés, il est quand même pertinent vouloir connaître leur impact sur la vie et sur la pratique curriculaire des Ecoles, notamment vérifier ça capacité pour stimuler le changement conceptuel sur le curriculum pratiqué.

Nous centrons, alors, notre travail sur une Ecole que, pour des raisons circonstanciennes diverses, a été plusieurs fois sous le regard des chercheurs (la plupart des fois des apprentis chercheurs) pour interroger le rapport entre les divers angles de recherche et les façons comme l'Ecole intègre, ou non, ces regards développés.

RESUMO

O recente aumento de pós graduações (Mestrados e outros) e de Cursos de Complemento de Formação para obtenção do grau de licenciatura tem motivado o aparecimento em Portugal de uma razoável quantidade de pequenos estudos de investigação no âmbito da Educação. Cruzado com este facto, as Reflexões participadas sobre o currículo do Ensino Básico e Secundário (iniciadas em 1996 e 1997, respectivamente) e os seguintes Projecto de Gestão Flexível do Currículo, Reorganização Curricular da Educação Básica e Revisão Curricular do Ensino Secundário têm constituído, a par da implementação do Modelo de Gestão Autônómica das Escolas, oportunidades únicas para a investigação, nomeadamente no âmbito conceptual do currículo. Embora muitos destes estudos tenham motivações decorrentes de objectivos académicos que o enquadramento institucional em que foram realizados exige, não deixa de ser pertinente querer conhecer o seu impacto na vida e na prática curricular das Escolas, nomeadamente averiguar da sua capacidade de estímulo à mudança conceptual sobre o currículo praticado.

Centramos, pois, o nosso trabalho numa Escola que, por razões circunstanciais diversas, tem estado muitas vezes sob o olhar de investigadores (quase sempre de aprendizes de investigadores) para interrogarmos a relação entre os diferentes ângulos da investigação e os modos como a Escola integra ou não esses olhares devolvidos.

Impacto da investigação na prática curricular das Escolas¹

I - Introdução

O recente aumento de pós graduações (Mestrados e outros) e de Cursos de Complemento de Formação para obtenção do grau de licenciatura tem motivado o aparecimento em Portugal de uma razoável quantidade de pequenos estudos de investigação no âmbito da Educação². Cruzado com este facto, as Reflexões participadas sobre o currículo do Ensino Básico e Secundário (iniciadas em 1996 e 1997, respectivamente) e os seguintes Projecto de Gestão Flexível do Currículo, Reorganização Curricular da Educação Básica e Revisão Curricular do Ensino Secundário têm constituído, a par da implementação do Modelo de Gestão Autónoma das Escolas, oportunidades únicas para a investigação, nomeadamente no âmbito conceptual do currículo. Embora muitos destes estudos tenham motivações decorrentes de objectivos académicos que o enquadramento institucional em que foram realizados exige, não deixa de ser pertinente querer conhecer o seu impacto na vida e na prática curricular das Escolas, nomeadamente averiguar da sua capacidade de estímulo à mudança conceptual sobre o currículo praticado.

Partindo de uma reflexão breve, sustentada na literatura, sobre os sentidos (dilemático ou legitimador de mudanças decididas previamente) da investigação educativa (Sancho Gil, 1997), pretende-se interrogar os modos como as práticas curriculares das escolas se têm constituído em objecto de investigação.

¹ Comunicação apresentada na Conferência Annual da European Education Research Association, em Lisboa, de 11 a 14 de Setembro de 2002 (ECER 2002)

² Constituinte apenas uma ponta do iceberg, podemos referir o numero crescente de comunicações livres apresentadas em diversos seminários e conferências nos últimos anos.

Com o título *A nova produção de conhecimento: as dinâmicas da Ciência e da Investigação nas Sociedades Contemporâneas*, Gibbons e outros publicaram em 1994³, o que consideraram ser as linhas essenciais da transformação nos modos de produzir conhecimento. Chamaram-lhe Modo 2 da produção do saber, para evidenciar o contraste com o Modo 1 (tradicional) da produção de conhecimentos, gerado em contextos disciplinares e essencialmente cognitivos. A emergência do Modo 2 decorre das transformações sociais do final do século XX e gera-se em contextos, transdisciplinares, económica e socialmente mais vastos. As mudanças mais significativas entre os dois modos de produção de saber são assim resumidas:” no Modo 1, os problemas são agrupados e resolvidos num contexto que é exclusivamente académico. Ao contrário, no Modo 2, o conhecimento é produzido num contexto de aplicação. O Modo 1 é disciplinar, enquanto o Modo 2 é transdisciplinar. O Modo 1 caracteriza-se pela homogeneidade (das competências e dos intervenientes), bem como tem uma estrutura organizacional mais hierárquica, enquanto o Modo 2 se caracteriza pela heterogeneidade e transitividade. Em comparação com o Modo 1, o Modo 2 é mais reflexivo e socialmente envolvido, o que implica um mais vasto, mais temporário e heterogéneo grupo de praticantes, que colaboram num problema definido num específico e localizado contexto.” (Gibbons, 1994:3).

É neste quadro epistemológico que é possível perspectivar as diferenças resultantes nas finalidades da investigação e no modo de entender a resolução de problemas. Enquanto no Modo 1 a resolução de um problema é disciplinar, porquanto segue o código conceptual que lhe está associado, no Modo 2 “a resolução de problemas organiza-se em torno de uma determinada necessidade social”.

A investigação assume assim diferentes finalidades que Sancho Gil e Hernandez (1997) dividem em legitimadoras e dilemáticas. De igual modo é possível associar ao Modo 1 finalidades para a investigação que dizem respeito a uma função mais explicativa que permite legitimar, quer a forma epistemológica da sua produção disciplinar e da matriz da aplicação subsequente, quer a ideia de intervenção que as decisões políticas querem ver legitimadas, isto é, a passagem da explicação à prescrição, da regularidade científica à norma, por se acreditar que investigação é sinónimo de desenvolvimento.

³ Em 2001 os mesmos autores publicaram o texto *Re-thinking Science: knowledge and the public in a Age of uncertainty*, que consideram o desenvolvimento lógico das teses desenvolvidas em 1994.

O recurso à investigação como modo de legitimação, quer de um conjunto de decisões políticas, quer de uma abordagem disciplinar que assim legitima o seu estatuto de guião das práticas educativas, são, igualmente referidos e refutados por Nóvoa (1995). O argumento subjacente assenta na necessidade de salvaguardar o exercício crítico da ciência e de “marcar as diferenças fundamentais entre a racionalidade da decisão política e a racionalidade do trabalho científico”, por um lado, e, por outro, as diferenças entre esta (racionalidade científica) e as práticas pedagógicas, que épocas de Reforma Educativa tendem a aproximar, às vezes demasiado (Nóvoa, *ibidem*). Assim, segundo Nóvoa, misturar a racionalidade científica e a racionalidade das decisões políticas é a melhor maneira de transformar a reflexão científica num exercício de apoio técnico à decisão política” e impedem a ciência de fazer o seu trabalho que consiste em produzir teorias e novas inteligibilidades, de criar conceitos e modos de pensar a acção educativa” (Nóvoa, *ibidem*).

É ainda em nome da autonomia do trabalho científico, mas igualmente da autonomia do trabalho pedagógico dos professores que Nóvoa (*ibidem*) considera necessário separar as finalidades da investigação educacional da prescrição normativa da prática pedagógica, já que essa tendência, historicamente verificável, tem resultado numa diminuição do poder reflexivo e científico dos professores, que assim se colocam (ou são colocados) num estatuto de menoridade relativamente aos especialistas. Simultaneamente, o mesmo processo de prescrição normativa sustenta-se numa visão positivista de ciência e está imbuída de uma racionalidade técnica, que importa ultrapassar.

Se, ao invés, a finalidade maior da investigação educativa der relevo à sua vocação crítica então a investigação educativa não tem de aproximar-se apenas do Modo 1 de produção de conhecimento, mas pode ser também um processo de investigação que se torna público, quer porque envolve outros actores, quer porque é responsável pelo aumento de capacidade crítica entre os professores, quer, ainda, porque permite que os contextos produzam problemas interessantes para investigar⁴.

De modo concomitante e subsidiário desta perspectiva, altera-se também o papel que cabe ao professor, quer enquanto interlocutor privilegiado da investigação, quer enquanto agente de mudança educativa, e não apenas instrumento dela. A perspectiva, introduzida por Stenhouse (Stenhouse, 1998; Elliott, 1998) da mudança curricular entendida como uma experiência social, na qual o professor desempenha um

⁴ Como escreveu Popper, o caminho para a ciência é encontrar problemas... Com excessiva frequência, na educação e nas escolas não existem problemas que motivem a investigação...

papel central enquanto investigador das suas próprias práticas na escola e nas salas de aula, influenciaram decisivamente o entendimento sobre as finalidades da investigação, porquanto olharam para o problema do ângulo de quem produz investigação e dos seus interesses.

Outro eixo interessante de análise da investigação é o que decorre do seu impacto na mudança educativa, nomeadamente na reconceptualização que sobre ela se faz e não apenas nas alterações que se constata. Na verdade, se a mudança educativa não é apenas uma consequência necessária da investigação, é preciso estabelecer os modos como é entendida pelas comunidades de discurso⁵ que a implementam (Rodríguez Romero, 1998)

Que efeitos parecem ter as distintas finalidades da investigação referidas no papel e nas práticas dos professores, e, sobretudo, nas suas convicções sobre a função da investigação como agente de mudança educativa ?

Neste estudo, pretendemos esclarecer em que medida investigações levadas a cabo têm ou não produzido efeitos no modo como as escolas e/ou os professores percebem o currículo e que consequências essa investigação tem (ou não tem) no modo como desenvolvem a sua prática curricular.

Centramos o nosso trabalho numa Escola que, por razões circunstanciais diversas, tem estado muitas vezes sob o olhar de investigadores (quase sempre de aprendizes de investigadores) para interrogarmos a relação entre os diferentes ângulos da investigação e os modos como a Escola integra ou não esses olhares devolvidos.

O eixo principal do nosso questionamento é:

- Saber até que ponto as sucessivas investigações e estudos centrados sobre a Escola a modificaram e tiveram impacto no modo como a escola entende e gere o currículo.

- Averiguar que estudos foram realizados sobre a escola e com que propósitos.
- Saber que relação institucional os investigadores tinham com a Escola, que modelos de investigação seguiram e que *feedback* lhe deram, uma vez terminado o estudo.

⁵ Comunidades de discurso referem-se a associações de identidade e de discurso que adquirem a sua particularidade entre as pessoas que se pensam a si mesmas como membros participantes de um mesmo discurso. (Rodríguez Romero, 1998).

- Identificar as funções das investigações, tal como foram percebidas e recebidas pelos professores e outros actores educativos.
- Averiguar as mudanças curriculares relacionadas com os objectos das investigações, sentidas pelos professores como decorrentes ou resultantes daquelas, bem como os factores que parecem relevantes para explicitar o impacto diferenciado das diversas investigações realizadas .

II Metodologia

A escola, sobre a qual incidimos o nosso estudo, é uma escola recente (tem seis anos) que, na sua curta história, foi sede de um TEIP e experimentou, a partir de 1997, o Projecto de Gestão Flexível do Currículo. Pelo menos estes dois factos têm sido apontados como explicativos da apetência que a escola cria entre os potenciais investigadores, para nela realizarem as suas investigações. Se uma constatação empírica permite dar conta da elevada frequência com que a escola é solicitada para ser alvo de investigações, mais interessante é estudar o impacto desse assédio.

Do ponto de vista metodológico interessa-nos estudar os projectos de investigação que tomaram a referida escola como o seu locus e constituímos uma amostra pensada, de acordo com o critério de importância que lhe foi atribuída pela Escola, e fizemo-lo a partir das informações recolhidas junto da Comissão Executiva daquela.

Dos doze projectos que nos foram referidos pelo Órgão de Gestão tivemos oportunidade de estudar 10, que caracterizamos como segue:

Quadro 1: Quadro – resumo das investigações que constituem a amostra

Projecto	Temática em estudo	Motivos da escolha da investigação	Motivos da escolha da escola	Investigação: Tipo	Investigação: Amostra	Investigação: Processos e instrumentos	Observações
TEIP	Investigação avaliativa Avaliação	Determinação oficial de avaliação do	Escola integrada na rede TEIP	Investigação aplicada	Alunos; Pais; Professores;	Observação Directa; Entrevistas;	Trabalho Orientado pelo IIE que

	institucional externa e interna	trabalho desenvolvido nos TEIP			Orgãos de gestão da escola	Instrumentos feitos pelos avaliadores e aplicados pelos docentes	provocou grande envolvimento de toda a Escola
O DT como Gestor do currículo	O Papel do DT e os espaços de Gestão curricular na escola	Exigência académica Situacão profissional da investigadora	Escola a ensaiar a GCF	Estudo exploratório	Presidente do CP Coordenadora dos DT Directores de Turma Docentes que acompanhavam as NAC	Entrevista semi- estruturada	Conclusões sobre modos de construção da autonomia (curricular) da escola.
Direcção de Turma	Relação entre a actuação dos DT e o sucesso educativo dos alunos	Interesse pela temática Exercício de funções de CDT Exigência académica	Pertença à escola em causa	Descritiva (estudo de caso) – Duas escolas em confronto	Pais (dos alunos inquiridos) Professores (20) Alunos (4 turmas 6º e 9º anos)	Inquérito por questionário – 3 questionários diferentes	As conclusões e recomendações são de tipo genérico. Não resulta mais esclarecido o contexto da escola em causa.
Da organização da Escola ao Sucesso educativo	Perspectivas dos professores sobre a qualidade de: Currículos, formação de docentes, e administração escolar	Exigência académica	Pertença à escola	Descritiva (com uma intenção avaliativa)	Pessoal docente de 3 níveis de ensino. Órgão de gestão e direcção da escola	Observação não participante Entrevistas Inquéritos por questionário	Conclusões centradas na escola
Envolvimento dos Pais pelos Meandros da Supervisão							

Concepções e práticas curriculares dos professores	Diferenciação curricular: concepções e práticas	Exigência académica	Escola com prática em GCF e com "marca pública" de inovadora	Descritivo Estudo de caso	Quatro docentes do 5º ano de escolaridade (2 de Mat. E 2 de CN)	Observação Entrevista Análise de documentos orientadores da escola – PEE e PCT	Trabalho ainda não concluído.
Trabalho Experimental em Ciências – 2º ciclo	Experimentação e interação: trabalho colaborativo inter pares em situação de aprendizagem	Exigência académica	Pertença à escola	Investigação - acção	Turma do 6º ano com maior nível de insucesso em CN no ano anterior	Metodologia qualitativa; descrever e analisar situações. Documentos produzidos neste processo	Trabalho integrado no Projecto de um grupo multidisciplinar (psicólogos e professores) exterior à escola
A língua Inglesa no 1º ciclo	Estratégias e materiais em Língua estrangeira (iniciação no pré-escolar e 1º CEB)	Exigência académica	Escola com LE nos níveis pretendidos	Descritiva	Docente e grupo de 17 crianças na pré escola Professor e 2 turmas de 1º CEB	Observação Registo e análise de material áudio-visual Entrevistas	Recomendações de carácter geral a nível da formação de professores para esta função.
Estudo Acompanhado no 1º Ciclo							
Concepções dos professores acerca da Natureza da Ciência	Concepções dos professores acerca da Natureza da Ciência	Exigência académica	O investigador pertence à escola e foi nela que se realizou a oficina de formação (tratamento)	Quase experimental	Docentes do 1º CEB que se inscreveram voluntariamente numa oficina de formação (sendo 5 da escola em causa)	Pré teste (questionário) e teste O tratamento é a oficina de formação frequentada pelos professores do 1º CEB.	Trabalho em curso

A quase totalidade dos trabalhos realizados cumpre uma exigência académica que se enquadra em Cursos de Complemento de Formação, de Estudos Superiores especializados ou de Mestrado, que os seus autores se encontravam a realizar. A maioria dos trabalhos foi realizada por investigadores que pertencem ao quadro de docentes da escola e é de tipo descritivo. As amostras em estudo são quase sempre os professores e privilegiam-se, como instrumentos de recolha de dados, os questionários e as entrevistas.

Instrumentos

A recolha de dados centrou-se na análise dos relatórios das investigações realizadas (em dois casos tratou-se apenas dos planos gentilmente colocados à nossa disposição pelos respectivos autores) e nas entrevistas que fizemos aos participantes / investigados dos estudos referidos e ao Presidente da Comissão Executiva da escola em questão.

O guião das entrevistas foi estruturado de modo a permitir adquirir informação acerca de três grupos de questões: a) o papel da investigação nas convicções dos entrevistados e nas práticas da escola; b) as mudanças curriculares relacionadas com a investigação; c) e os factores que explicam o impacto daquelas. A formulação das questões na situação da entrevista foi o mais aberta possível, de modo a que cada entrevistado pudesse exprimir as suas convicções e conhecimentos com o mínimo de constrangimento. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas, tendo sido na altura corrigidas na expressão sintáctica e posteriormente validadas pelos entrevistados. Apenas uma entrevistada preferiu responder sob a forma escrita ao guião proposto.

A informação recolhida foi sujeita a análise de conteúdo. A análise dos relatórios foi realizada de modo funcional, uma vez que o seu objectivo era a caracterização do tipo de investigação que tem sido realizada. Para estudar as entrevistas, das quais se fez também análise de conteúdo, as categorias foram definidas previamente, mas sujeitas ao confronto com o processo indutivo que resultou da análise exploratória do *corpus* total. A categorização foi feita em simultâneo por duas das autoras até se encontrar o consenso.

Resultados

A análise dos dados mostrou, globalmente, que se tem uma informação genérica sobre as temáticas em estudo, mas não se conhecem os resultados nem se perspectivam as ilações que podem retirar-se para a prática curricular da escola. Descrevem-se os resultados que caracterizam o papel que cabe à investigação, na perspectiva dos entrevistados (sujeitos das investigações em análise); as mudanças curriculares percebidas como resultantes das investigações realizadas; e os factores que parecem explicar o impacto desigual desses estudos investigativos.

O papel da investigação

As funções atribuídas à investigação inscrevem-se numa linha utilitária que contribui para melhorar o sistema educativo, para resolver problemas, para “estabelecer porque é que as coisas às vezes não funcionam” (E-7)⁶, para aplicar às práticas lectivas. As finalidades da investigação arrumam-se em três grupos de funções: a orientação das decisões políticas, o sustentáculo da mudança de práticas e a avaliação diagnóstico das áreas de maior fragilidade das escolas.

Quando queremos estabelecer as relações que é possível estabelecer entre as temáticas da investigação e as preocupações constantes no projecto educativo constatamos que este não é fonte inspiradora da investigação realizada, apesar de apenas 4 dos 10 projectos considerados terem sido realizados por pessoas externas à escola. Embora se reconheça que os resultados da investigação podem implicar mudanças no projecto de Escola, até agora, a investigação realizada tem correspondido aos desejos e interesses dos investigadores e não da Escola. Apesar disso, cinco dos entrevistados (E – 1; E – 3; E-4; E-10; E-11) reconhecem que há temas de investigação aqui realizada, que são preocupações da escola embora não estejam expressos dessa forma no PEE (Projecto Educativo de Escola). Reconhece um dos entrevistados (E-11) que seria interessante caminhar no sentido de apoiar investigação de que a Escola necessitasse. No sentido inverso, isto é o da relação entre a investigação produzida e as decisões a seguir tomadas no Projecto Educativo, o mesmo entrevistado considera haver alguma

⁶ E-7 refere-se à entrevista nº 7. Doravante essa é a codificação que atribuímos às entrevistas assim numeradas de 1 a 11.

relação, nomeadamente ao nível da escolha da formação contínua considerada necessária, e no caso específico da Gestão Curricular Flexível.

Quanto à possibilidade de os professores serem também investigadores, as perspectivas situam-se entre a quase sinonímia da função: “o professor tem que ser também investigador, na medida em que interroga, questiona, para poder melhorar” (E-1), ou para ser mais criativo (E-4), ou para fugir à rotina (E-2), numa clara confusão entre o que são funções de avaliação, de prática reflexiva e de investigação, e a convicção que só é investigador quem tiver formação e quem enquadrar as tarefas mais instrumentais da investigação num quadro teórico, que faça a diferença (E-7).

A escola não tem uma política definida de investigação, apesar de dois dos entrevistados considerarem que, já que a escola possui recursos humanos para o efeito deveria apostar em fazer investigação por sua conta e iniciativa. Por outro lado é política da escola não recusar nenhuma solicitação para nela se fazer investigação, na convicção que ganha alguma coisa com isso (E-4). Rodeiam-se, contudo, de alguns cuidados como o pedido de autorização aos pais se a investigação envolve alunos, a verificação da temática e da pertinência da recolha de dados feita na escola, o reencaminhamento do pedido para as pessoas que encaixam nos perfis delineados pelo investigador. Embora reconhecendo que pode haver investigação que não tem qualidade, considera a Gestão que se a escola não for lugar de experimentação não podem formar-se os professores nessa atitude (E-11). A escola pretende, como desígnio, começar a exigir qualidade e rigor na investigação que a usa como *locus* de investigação.

Quanto aos motivos que estão por detrás da investigação realizada eles são quase na sua totalidade académicos e desenvolvidos individualmente (apenas um dos estudos tem uma origem institucional) e escolheram esta escola, na perspectiva dos investigados por duas ordens de razões: o espírito de trabalho diferente criado na escola, também por efeito do Projecto de Gestão Flexível que desenvolvem, que a torna diferente das outras e o facto de darem resposta favorável e colaborativa a quem lhes pede para aqui fazer investigação. Apenas dois dos trabalhos considerados escapam a estes motivos: o tal trabalho institucional que escolheu a escola porque ela era um TEIP e uma das investigadoras que pretendia fazer uma investigação –acção (E – 1; E – 7). Por outro lado, quando pretendemos relacionar as temáticas da investigação com a agenda da política educativa, damos conta que existe aí uma relação directa, ainda que não crítica, isto é, até pela cronologia dos trabalhos se vê que estão em clara sintonia com as mudanças que se foram operando no sistema educativo, mas, quase sempre, os

trabalhos de investigação questionam se as decisões políticas, a que a lei dá legitimidade, já estão a ser praticadas e como, mas não investigam o fundamento das decisões. Outra fonte de inspiração dos trabalhos de investigação, pelo menos para alguns dos trabalhos desenvolvidos por pessoas da escola, parece ter sido a formação contínua ali realizada e que se debruçou sobre a Gestão Curricular Flexível (E-11). Mas nestes casos a relação entre a agenda política e a formação foi mediada pela formação.

Mudanças curriculares relacionadas com a investigação

A relação que é possível estabelecer entre os resultados da investigação e as mudanças que ocasionou ou vai ocasionar na escola é positiva em cinco dos dez projectos estudados, no dizer dos seus investigadores. Tal acontece em dois dos projectos que tinham a Direcção de Turma (DT) como tema, e porque a investigada também tem sido coordenadora dos DT; em dois outros projectos que se debruçaram sobre o trabalho experimental, porque envolveram trabalho de aplicação dentro da sala de aula e o estudo institucional já referido antes, porque apontou pistas que a escola seguiu. Noutro registo (E-11) dá-se conta que alguns dos trabalhos foram estudados pela Direcção Executiva, que os leu atentamente e descobriu aspectos que não tinha reparado, como sensibilidades diferentes sobre a DT e que a obrigou à reflexão.

Não sendo a única fonte de terminologia, nem a mais importante (porque a formação, a agenda política, e os projectos em que a Escola se tem envolvido parecem ser mais importantes) a investigação tem trazido algum vocabulário (E-11) que, se não é novo, enfatiza algumas aquisições conceptuais já feitas. Quanto à concepção que existe de currículo, na escola alguns ainda têm uma imagem como correspondendo a programa, mas são poucos, e não os mais velhos, como seria de esperar. O estudo institucional a que nos temos vindo a referir foi fundamental para despoletar alguma reflexão sobre o currículo e o desenvolvimento curricular (E-11), pelo que não havendo uma concepção consensual, há a convicção que esse é um assunto para discutir.

Os professores que são investigadores foram os primeiros a mudar as suas práticas curriculares e as suas convicções, mas parece que tal facto ocorreu mais por causa das investigações próprias que por causa daquelas em que foram investigados (E-4; E-6; E-7). Com os alunos o impacto é indirecto, pois se os professores mudarem as suas práticas isso reflectir-se-á nas atitudes dos alunos e na relação com os Pais.

As mudanças individuais dos professores que fizeram investigação notam-se nas suas intervenções, por exemplo no Conselho Pedagógico. Outro resultado visível é a sua inclusão voluntária na equipa do Projecto de Escola. Ao nível da gestão intermédia, sobretudo ao nível da Direcção de Turma, as mudanças foram consideradas muito relevantes e realizadas por efeito dos estudos aqui realizados.

Quadro 2: Impacto dos projectos no trabalho curricular da Escola

Projecto / áreas de impacto	Concepção de currículo	Práticas curriculares	Práticas de Gestão intermédia
TEIP	++	++	
O DT como Gestor do currículo		+	++
Direcção de Turma			++
Da organização da Escola ao Sucesso educativo			+
Envolvimento dos Pais pelos Meandros da Supervisão		+	+
Concepções e práticas curriculares dos professores		(projecto em curso)	
Trabalho Experimental em Ciências – 2º ciclo		Alunos - + Professores - +	
A língua Inglesa no 1º ciclo			
Estudo Acompanhado no 1º Ciclo		+(formas de trabalhar na sala de aula)	
Concepções dos professores acerca da Natureza da Ciência	+	+	

Legenda:

++ - Teve impacto na quase totalidade dos docentes da escola

+ - Teve impacto em alguns docentes da escola – os envolvidos pelo projecto

Factores explicativos do impacto da investigação

Os factores que explicam o impacto das investigações nas concepções e nas práticas curriculares não exercem a sua influência da mesma forma em todos os casos e há, porventura, outras razões que não tivemos em conta. O inventário feito resulta do que colhemos da atribuição causal feita nas entrevistas.

Os modelos de investigação utilizados são diversificados, mas há predominância de investigações descritivas e etnográficas. Quanto a instrumentos, os inquéritos são mais frequentes, mas também são esses que não têm resistências quanto ao seu preenchimento. Outras modalidades de recolha de dados que exponham mais os investigados, como as observações e as entrevistas, são mais susceptíveis de resistência. No entanto, quando o modelo de investigação implica um maior envolvimento do investigador com a escola e com os investigados, mais tempo de permanência e maior contacto pessoal, também tem mais hipóteses de ser mais fidedigno e até de ter mais impacto (E-1; E-2; E-10; E-11). Os inquéritos que aparecem sem destinatário certo, a inflação de questionários, às vezes, aparentemente pouco credíveis, ou de que não se conhecem os objectivos, e que chegam por revoadas são, para alguns dos entrevistados (E-10 e E-11) indícios de pseudo investigações, relativamente às quais a Escola faz pouco caso... Pelo contrário, quando se percebe que por detrás da investigação há uma metodologia organizada e rigor a credibilidade na investigação aumenta, bem como o envolvimento das pessoas (E – 1).

Correlativamente, a relação de pertença dos investigadores à Escola determina uma maior facilidade no desenvolvimento da investigação pois mobiliza mais a atenção e disponibilidade de quem responde (E-10) – é que a relação pessoal com os investigados já existe. Nos outros casos, os investigadores precisam conquistá-la o que alguns têm conseguido e, quando isso acontece, parece que o rasto da investigação se torna mais notório (E – 1; E-2).. Nesses casos o impacto das suas investigações faz-se informalmente e é maior, pelo menos ao nível das práticas. O trabalho dos investigadores externos têm menos impacto quando não ganham a confiança dos seus investigados e nem sequer lhes dão *feedback* das suas análises.

Outro aspecto que parece dificultar o impacto das investigações é uma ainda muito presente vivência individual da profissão, que faz prevalecer o peso dos factores pessoais, como o interesse, a curiosidade o tempo disponível, etc (E2; E3;E6;E7;E8,E9). A falta de um certo sentido de partilha profissional, a manutenção da sala de aula como o reduto inquestionável do poder do professor a que ninguém tem acesso e a formação

muito diferenciada dos professores são as razões apontadas por um dos entrevistados (E11) para justificar o peso destes factores pessoais e que parecem estar relacionados com a participação nas investigações e a influência no seu trabalho sobre o currículo.

A escola reconhece que só recentemente começou a pedir cópia dos trabalhos nela realizados, pelo que a situação dominante, quanto aos projectos já realizados, é a do desconhecimento do estudo e das suas conclusões. De alguns, a escola tem o registo mas só do trabalho desenvolvido num enquadramento institucional houve um *feedback* presencial e discutido com a escola. Mesmo dos trabalhos feitos por pessoas da casa, a divulgação é informal e feita pelo próprio no seu círculo restrito de influência.

Quando tem acesso à informação proporcionada pela investigação de tipo avaliativo (como aconteceu no caso da investigação referida no parágrafo anterior, e noutra circunstância relativa ao Estudo acompanhado) a escola reflecte sobre ela e ajusta as suas práticas, se assim o entender - isso caracteriza a sua cultura, que maioritariamente todos consideram aberta, e é factor decisivo das mudanças que se operam na escola. Genericamente, a confluência da divulgação na escola dos resultados da investigação e o clima de abertura ao que é novo parecem ser decisivos para o impacto que a investigação possa ter.

Quadro 3 : Dimensão (correlação) positiva dos factores explicativos do impacto das investigações no trabalho curricular da Escola

Projecto / factores	Tipo de investigação	Relação dos investigadores com escola	Divulgação/ discussão dos resultados	Credibilidade da investigação	Factores internos às pessoas que existem na escola	A cultura da escola
TEIP	+	+ envolvimento de todos	++	+		+
O DT como Gestor do currículo		+ indirecta – via CD	+	+		+
Direcção de Turma		+	+			+
Da organização da Escola ao Sucesso educativo		+				+
Envolvimento dos Pais pelos Meandros da Supervisão		+			+	+

Concepções e práticas curriculares dos professores		+		+		
Trabalho Experimental em Ciências – 2º ciclo	+	+	+	+	+	
A língua Inglesa no 1º ciclo						
Estudo Acompanhado no 1º Ciclo						+
Concepções dos professores acerca da Natureza da Ciência	+	+	+	+		+

Legenda:

- ++ - Factor muito importante na explicação do impacto
- + - Factor importante na explicação do impacto

Conclusões

É tempo de voltar à questão principal que norteou este estudo, a saber, que finalidade maior parece ser aquela que a investigação educacional cumpre, do ponto de vista dos investigados. Indícios diversos, como a imagem que prevalece sobre o para que serve e a quem cabe fazer investigação, permitiram-nos concluir que as representações que se têm sobre esta apontam para uma função legitimadora, quer de mudanças educativas que será necessário encetar, quer de práticas já existentes a que a investigação confere cientificidade.

Quanto aos resultados obtidos pela investigação destacamos de novo na conclusão aqueles que nos parecem ter sido os mais relevantes quer quanto ao impacto, quer quanto aos factores explicativos que colocámos como hipótese. Assim pudemos concluir que o impacto foi muito maior, porque envolveu a quase totalidade dos docentes da escola, quando a investigação foi discutida entre os professores ou quando as estruturas directivas da Escola alteraram por via da investigação, algumas das suas práticas organizacionais. O impacto das investigações realizadas notou-se, ao nível das práticas curriculares, apenas nos casos em que o modelo de investigação era mais participado. Da lista de factores explicativos do impacto da investigação que tínhamos

colocado como hipótese podemos corroborar como tendo alguma significância, o maior envolvimento do investigador com a Escola (resultando da pertença do investigador àquela, ou de um trabalho mais duradouro no tempo) e às vezes em estreita correlação, o conhecimento aprofundado (que implica uma discussão sobre objectivos, processos e resultados principais da investigação) que a Escola e os professores têm dos estudos realizados. Por último, não é possível escamotear outro factor, que condiciona estes que referimos, que é uma cultura de abertura e dinamismo que encontramos na escola onde desenvolvemos a nossa investigação. Diz a literatura, que são as escolas que têm esse tipo de cultura que são terreno propício à mudança.

Quando planeámos este trabalho era nossa intenção cruzar o inventário do impacto da investigação com as decisões, colectivas e individuais, tomadas pela escola e pelos professores que lá trabalham, acerca da formação contínua em que valia a pena apostar. Era nossa intenção, mas não chegámos a concretizá-la, pelo que essa é uma dimensão de desenvolvimento do presente estudo que fica em aberto. Outra dimensão, quiçá mais instrumental, mas absolutamente indispensável depois das conclusões feitas, é apresentar e discutir com a escola, onde esta investigação foi realizada, os objectivos, os processos e os resultados obtidos, de modo a promover a função dilemática que a investigação em educação parece ainda não ter.

Bibliografia

- ELLIOT, John (2001). *The curriculum experiment – meeting the challenge of social change*. Buckingham- Philadelphia: Open University Press.
- GIBBONS, Michael et al (1994). *The new production of knowledge: the Dynamics of Science and Research in Contemporary Societies*. London: Sage Publications
- GIBBONS, Michael, NOWOTNY, Helga and SCOTT, Scott. (2001) *Re-Thinking Science: Knowledge and the Public in an Age of Uncertainty*. London: Polity Press.
- NÓVOA, António (1996). O IIE e a investigação Educacional. In Campos, B.P. (org). *Investigação e inovação para a qualidade das escolas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, p. 89-119.
- POPPER, Karl (1989). *Em busca de um mundo melhor*. Lisboa: Fragmentos.
- RODRIGUEZ ROMERO, María (1998). Educational Change and Discourse Communities: representing change in postmodern times. *Curriculum Studies*, vol 6, nº 1, p.47- 65.
- SANCHO GIL, Juana y HERNANDEZ, Fernando (1997). La investigación Educativa como espacio de dilemas e contradicciones. *Revista de Educación*, 312, p.88-110.
- STHENHOUSE, Lawrence (1998). *Investigación y desarrollo del curriculum*. Madrid: Morata.